

UREIA EXTRUSADA (AMIREIA® 200S) NA DIETA DE CORDEIROS TERMINADOS EM PASTO DE BRACHIARIA SPP. E SEUS EFEITOS NAS CARACTERÍSTICAS DE CARCAÇA

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ROBERTO; Francisca Fernanda da Silva¹, DIFANTE; Gelson dos Santos², COSTA; Roberto Germano³, MONTEIRO; Gabriela Oliveira de Aquino⁴, SURITA; Lucy Mery Antonia⁵

RESUMO

As fontes de nitrogênio não-proteico são ingredientes alternativos amplamente utilizados em dietas de ruminantes, como fonte de nitrogênio (N) capaz de suprir parte das necessidades de N da microbiota ruminal e gerar bons índices zootécnicos. No entanto, a dieta exerce alta influência na qualidade da carne e características da carcaça, modificando os aspectos qualitativos, composição química e o crescimento dos tecidos musculares. Com isso, objetivou-se investigar os efeitos dos níveis crescentes da ureia extrusada na dieta de cordeiros de corte sob pastejo em *Brachiaria spp.*, nas características de carcaça. Foram utilizados 45 cordeiros (as) (9 por tratamento) mestiços Texel, mantidos em método de pastejo em lotação contínua em piquetes com pastos de *Brachiaria spp.*. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, com cinco tratamentos representados pelos níveis de ureia extrusada em substituição parcial ao farelo de soja 0; 6; 12; 18 e 24 gramas de ureia extrusada/100 kg de peso vivo. Os cordeiros ao atingirem $37,3 \pm 5,6$ kg peso vivo médio do lote e $6,5 \pm 0,71$ meses de idade, foram abatidos, e realizadas as seguintes avaliações: peso dos componentes não-carcaças (lã + pele, trato gastrointestinal (TGI) cheio, intestino vazio, rúmen vazio, vísceras vermelhas (VV), gordura mesentérica); peso ao abate (PAB), escore de condição corporal ao abate (EECAB), peso de carcaça quente (PCQ), peso de corpo vazio (PCV), acabamento, conformação, distribuição e textura. Para os componentes não-carcaças lã + pele (5,93 kg); TGI cheio (9,71 kg); intestino vazio (2,87 kg); VV (3,21 kg) e gordura mesentérica (0,66 kg) não foi observado efeito da dieta ($P>0,05$), apenas para peso de rúmen vazio foi observado efeito do tratamento, com menor média para o tratamento com 24 g/100 kg PV. Foi observado efeito ($P<0,05$) dos níveis de ureia extrusada na dieta de cordeiros com menores médias para EECAB (2,80 kg); PCV (18,81 kg); PCQ (13,60 kg) e acabamento (2,33), para aqueles animais suplementados com 24 g/100 kg PV. O PAB se ajustou a equação linear crescente ($R^2 = 0,32$), e os machos apresentaram maior média de peso do que as fêmeas, sendo essa mesma resposta refletida no PCQ. A distribuição (2,2) e conformação (2,7) não apresentaram efeito de tratamento ($P>0,05$). Já a textura se comportou de forma linear crescente ($R^2 = 0,76$). Para as mensurações realizadas até o nível ofertado de 18 g/100 kg PV de ureia extrusada em substituição ao farelo e soja, os resultados se mostraram promissores e podem ser fornecidos sem influenciar negativamente a maioria das características de carcaça.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição e produção de ruminantes, nitrogênio não-proteico, ovinos, pastagem tropical, peso de carcaça quente

¹ Pós-graduanda – UFPB, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Nandinha_roberto@yahoo.com.br

² Professor – UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, gdifante@hotmail.com

³ Professor – UFPB, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, betogermano@hotmail.com

⁴ Pós-graduanda – UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal , gabrielaoliveiraquino@gmail.com

⁵ Pós-graduanda – UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal , lucymerysurita@hotmail.com